

ATA DA 005ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 2015  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Antônio Aguiar - Cesar Valduga - Cleiton Salvaro - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Leonel Pavan - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Ricardo Guidi - Rodrigo Minotto - Romildo Titon - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o sr. deputado João Amin, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Sr. presidente, srs. deputados Padre Pedro Baldissera, Mário Marcondes, que compõem a mesa, líder do governo, deputado Silvio Dreveck, meu amigo e companheiro de bancada, deputado Cleiton Salvaro, deputado Natalino Lazare e todos que nos ouvem pela Rádio Alesc Digital e nos acompanham pela TVAL, este é o segundo momento que venho à tribuna, já que no primeiro momento tive a disciplina de apenas agradecer às pessoas que me deram a oportunidade de chegar ao mandato como deputado e tentar fazer o melhor pelo meu estado.

Neste segundo momento, já com as comissões da Casa formadas, venho prestar um pouco de esclarecimento sobre o trabalho que já estamos executando e que vamos poder agora realizar com muito mais estrutura pelo estado de Santa Catarina. Primeiramente, farei parte da comissão de Constituição e Justiça desta Casa. Inclusive, os projetos que forem elaborados ou criados terão que passar por esta comissão. Então, é uma comissão de muita responsabilidade e de muita importância, para se dar admissibilidade e depois seguir o rito das matérias apreciadas, até chegar ao Plenário e virar leis que beneficiem os cidadãos de Santa Catarina.

A comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano vejo, deputado Mario Marcondes, como uma comissão com fundamental importância na melhoria do transporte e mobilidade urbana no estado de Santa Catarina, para o seu desenvolvimento econômico, a sua qualidade de vida e do cidadão, que fica cada vez menos tempo com a sua família e mais tempo no trânsito, seja no carro, na moto, no ônibus ou na bicicleta.

Acredito que temas relevantes que estão sendo discutidos pela imprensa, que já foram discutidos nesta Casa, mereçam ser provocados novamente, para que possamos levar o cidadão de Santa Catarina às respostas que ele tanto espera de nós, a fim de que a Assembleia Legislativa esteja cada vez mais próxima do cidadão.

Esta comissão não vai dar um passo para trás nem se esconder. Vai ser debatido o custo de reforma da Ponte Hercílio Luz na comissão de Transportes desta Casa. A sociedade de Santa Catarina merece uma resposta.

Hoje, nos jornais, está sendo colocado por parte do Deinfra o custo, apenas de 2005, que essa ponte já teve para o cidadão catarinense, ponte essa que foi fechada na década de 1980. Se de 2005 para cá já está a esse custo, imagem da década de 1980!

O governo está, inclusive, nos Estados Unidos tratando desse assunto. A comissão de Transportes

não vai se esconder dessa discussão, comissão esta que tenho a honra de presidi-la.

Há também alguns pontos que a população de Florianópolis está sofrendo: paralisação das obras da SC-403, do cidadão que mora no norte da ilha, nos Ingleses, no Santinho, no Rio Vermelho, e a demora das obras para o sul da ilha. Não somente para quem vai pegar o seu avião ou para quem vai assistir ao jogo do Avaí, mas para o cidadão que mora no sul da ilha, no Campeche, no Morro das Pedras, no Pântano do Sul, que merece uma resposta. Então, a comissão vai tratar deste assunto.

Não ficaremos apenas na cidade de Florianópolis, esperamos debater os temas que afligem a população de todo o estado de Santa Catarina, como o transporte público e a mobilidade.

Por fim, também com muita felicidade, quero dizer que faço parte da comissão de Turismo e Meio Ambiente, onde diversos temas importantes vão ser tratados com muita responsabilidade para o nosso estado.

Faço parte, da mesma forma, da comissão de Segurança Pública. Depois de neste verão recebermos a notícia de tantos detentos fugindo do presídio de Blumenau, entendo que esta comissão é muito importante para tratar não somente deste tema como de outros temas tão importantes com relação à segurança pública. E faço parte também da comissão de Ética e Decoro Parlamentar.

Finalizado, gostaria de dizer e dar ciência à população que me deu a oportunidade de chegar aqui, que na semana passada, deputados Dalmo Claro e Carlos Fernando Coruja, fomos recebidos, juntamente com a diretoria do Hospital Oase, de Timbó, pelo prefeito Laércio Shuster, pela equipe do deputado Esperidião Amin e pelo secretário da Saúde, meu amigo João Paulo Kleinübing.

O governo do estado é devedor para a cidade de Timbó - e não somente para esta cidade, mas para todos os municípios que usam dos serviços do Hospital Oase - R\$ 400 mil em procedimentos cirúrgicos e R\$ 1.250.000 em obras, verbas para

obras que serão feitas para ampliar a UTI e dar atenção devida ao adulto e à criança. Serão dez leitos para os adultos e dez leitos para as crianças.

Até quero fazer um parênteses muito importante aqui, já que em 2009 essa instituição seria fechada, e a população de Timbó, os empresários de Timbó e o prefeito de Timbó tomaram uma decisão importante: unir-se para que essa instituição não fechasse. A população, inclusive, pagou no seu IPTU recursos para a manutenção e recuperação dessa instituição tão importante. Uma instituição que fazia 300 procedimentos e que passou a fazer 2.500 procedimentos. Só a população de Joinville fez ali 298 procedimentos durante o ano.

O hospital de Timbó presta serviço para o estado de Santa Catarina, uma responsabilidade que é do estado. E esse pedido que a população faz não é nada mais do que já foi prometido pelo governador.

O secretário João Paulo Kleinübing foi muito receptivo, já sinalizou como deliberação até final de fevereiro os R\$ 400 mil. E numa seguinte reunião também fará um cronograma de pagamento do compromisso do governador para com a cidade de Timbó, no valor de R\$ 1,250 milhões.

Essa reunião foi muito produtiva, e também esperamos que essa solução termine o mais rápido possível para que a população de Timbó e região possam continuar contando com os bons serviços do hospital. E para finalizar, gostaria de dar uma satisfação às pessoas, principalmente aos eleitores que deram a oportunidade de eu chegar a este mandato.

Acho que o chamamento do deputado Silvio Dreveck para ser líder do governo na Assembleia Legislativa foi uma atitude muito inteligente do governador Raimundo Colombo. Penso que a competência, a capacidade de harmonia, a paciência e o diálogo e outras grandes qualidades que o deputado Silvio Dreveck tem como pessoa vai poder ajudar o governo do estado na Assembleia Legislativa.

Também quero, depois de um processo eleitoral, quando estávamos em lados opostos, fazer, com muita serenidade e transparência, uma colocação muito importante: não é apenas com este importante espaço que o deputado Silvio Dreveck ocupa neste momento que faz com que o Partido Progressista seja da base do governo Raimundo Colombo. Os deputados vão ter a sua independência. E coloco-me como um deputado independente usando deste mandato para as discussões e o que for necessário para o bem de Santa Catarina. Até cito aqui o que ocorreu na Câmara de Vereadores: mesmo eu sendo oposição ao antigo governo, fui chamado pelo então secretário da Educação para votar a favor do BID, um financiamento de R\$ 56 milhões. E tive que convencer os vereadores da base do partido do prefeito, na época, o PMDB, e fiz com muita responsabilidade, com muita honestidade e franqueza, porque sabia que naquele momento o financiamento da educação para a cidade de Florianópolis era muito importante.

Espero que o mandato de deputado estadual seja o mais transparente e o mais próximo da sociedade.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda em Breves Comunicações, o próximo orador inscrito é o deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, prezados catarinenses que nos acompanham pelos nossos meios de comunicação, inicialmente saúdo o presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de Santa Catarina, dr. Cyro Veiga Soncini, todos os membros da executiva das regionais do sindicato de Santa Catarina.

Em nome do vice-presidente, dr. César Augusto Ferraresi, e do dr. Roman Leon Gieburowski Jr. saúdo toda executiva pelo extraordinário trabalho, fazendo uma interlocução entre médicos, prefeitos, patrões de empresas.

Nesses 35 anos comemorados neste ano pelo sindicato, foram 35 anos de sucesso. Tivemos

vários presidentes do Simesc, e cada um fez a sua parte, empenhando-se para valorizar a Saúde, valorizar o médico, a Medicina, enfim, exigindo qualidade de trabalho, qualidade de serviço, fazendo um trabalho que, em suma, repercute num melhor atendimento ao paciente, tendo em vista, justamente, a questão de preservar os direitos dos médicos, mas também insistido nos seus deveres, nos direitos dos cidadãos, fazendo essa interlocução.

Sem dúvida nenhuma o sindicato tem tido belos resultados, e todos os médicos e a sociedade catarinense podem se orgulhar das diretorias executivas que o sindicato teve.

Nesses 35 anos tivemos o resultado, sendo que o maior resultado é a melhor qualidade no atendimento médico.

Para quem nos ouve, temos o Conselho Regional de Medicina que na verdade é um órgão regulador profissional, ou seja, fiscaliza o médico no sentido de garantir à população que aquele profissional seja qualificado, que não seja um charlatão e que tenha, do ponto de vista ético, profissional, o compromisso de prestar um bom serviço.

Temos a Associação Catarinense de Medicina que tem uma finalidade importante também, mas o Sindicato é aquele que faz a interlocução, a intermediação, que tem o poder para representar o médico, grupos de médicos, em algumas negociações, justamente tendo o objetivo de melhorar essa relação médico paciente e também os contratantes, que são prefeituras ou empresas que contratam serviços médicos.

Sem dúvida nenhuma, então, o resultado está sendo extraordinário, e quero parabenizar, em nome do dr. Cyro Soncini, todo o sindicato e os médicos que são sindicalizados, pois é graças a esse sindicalismo que temos essa melhora.

Quero saudar também o vereador Lino Venturi e o Osni, lá de Guaramirim, que frequentemente, assim como outros vereadores, vêm a esta Casa trazendo reivindicações importantes, buscando soluções para inúmeras coisas.

Infelizmente o nosso modelo tributário faz com que o município, por si só, tenha uma receita própria pequena, que fica em torno de 10% ou 13% de todo o seu orçamento, 13% fica no estado e a grande maioria fica na união. Então, pelo nosso modelo, a Câmara de Vereadores, o prefeito, têm que fazer a peregrinação, seja aqui na Assembleia, no Congresso, junto ao governo federal, junto ao governo do estado, para buscar mais recursos, um volume maior de recursos daquele que ele recebe naturalmente de retorno do ICMS, ou de retorno do FPM, mas, além disso, buscar outros recursos, porque aqueles são insuficientes para fazer os investimentos que os municípios precisam.

Então, em nome do vereador Lino, quero saudar todos os vereadores que estão aqui nesta Casa.

Também está presente nas galerias da Assembleia o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Brusque, sr. Eduardo de Souza, bem como o vereador Isaías Vechi.

Os sindicatos profissionais em Santa Catarina têm prestado um trabalho extraordinário na área da saúde. Por exemplo, em Brusque, e isso se repete em diversas outras cidades, seja com relação ao sindicato do setor têxtil, dos metalúrgicos ou da construção civil, se formos ver, a metade da população é atendida na saúde através dos sindicatos, restando para os postos de saúde, para o SUS, menos ou talvez a metade da população brusquense.

Como seria em Jaraguá do Sul, Blumenau, Joinville e outras cidades, se não houvesse os sindicatos prestando o serviço complementar na área da saúde? As pessoas associam-se aos sindicatos para reivindicar melhores condições de trabalho, salário, mas, além disso, os sindicatos dão suporte na questão da saúde, contratando médicos, laboratórios e garantindo o suporte financeiro para que seus associados possam ser bem atendidos nas casas de saúde. Então, o sindicato é um grande parceiro do serviço público municipal e

estadual, e precisamos encontrar uma maneira para que isso continue ocorrendo.

Quando o sindicato oferece um serviço desses para o seu associado, pode haver até a interpretação de que é um seguro saúde, e aí a Agência Nacional da Saúde entra no sistema fazendo uma centena de exigências que em resumo vão significar o aumento exagerado da mensalidade que o sindicalista teria que fazer. Se o Conselho Regional de Medicina e as entidades governamentais imporem várias exigências, haveria o impedimento do sindicato de dar apoio ao atendimento médico, e com certeza a saúde nos municípios, no estado, pioraria. Se já está ruim, imagine como ficaria se os sindicatos ficarem impedidos de fazer atendimento médico?

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o deputado Jean Kuhlmann, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sr. presidente, srs. deputados, srs. deputados, todos que nos acompanham no plenário e também pela Rádio Alesc Digital e TVAL, quero cumprimentar todos.

Quero agradecer, novamente, a oportunidade de estar nesta Casa, mas também quero fazer uma referência. Nesta semana, na última segunda-feira, o secretário de Saúde, deputado federal João Kleinübing, esteve em Blumenau fazendo uma visita aos hospitais do município e também no município de Gaspar, visitando o hospital da cidade.

Quero parabenizar o secretário João Kleinübing pela forma como ele vem conduzindo o seu trabalho perante a secretaria de Saúde, de uma forma determinada, de uma forma buscando conhecimento, de uma forma humilde, sabendo que a saúde do estado somente pode ser construída com qualidade se tiver o apoio dos servidores, se tiver o apoio da classe médica, se tiver o apoio de todas as pessoas que colaboram com a secretaria da Saúde, inclusive daqueles que prestam serviço para a saúde no estado e não estão ligados diretamente à secretaria de Saúde. Por isso, secretario João

Kleinübing vem empenhando um ritmo de muito trabalho, de muita seriedade e de muita competência. E pude observar isso na última segunda-feira, quando estivemos visitando em Blumenau o Hospital Santa Isabel que é referência na questão de transplantes em Santa Catarina. Depois, visitando o Hospital Santo Antônio, visitando a Furb, nossa Universidade Regional de Blumenau, para tratar da questão dos projetos da área de saúde, da Furb. Visitamos o Hospital Misericórdia, na vila Itoupava e, por fim, o hospital de Gaspar.

Em todos os locais o secretário recebeu pedidos, reivindicações, o que é normal, até porque a região do médio vale do Itajaí, srs. parlamentares, é a única região do estado que não possui uma instituição bancada 100% pelo governo do estado. É a única região onde temos um sistema de saúde que o que vale é o trabalho das entidades filantrópicas. E o estado tem responsabilidade, sim, com o vale do Itajaí. O estado tem a responsabilidade, porque, se fizermos um comparativo, a região que menos ganha recurso da saúde no estado é o vale do Itajaí, e para o vale ter o secretário de saúde é realmente algo muito importante.

Espero que o secretário João Kleinübing possa resolver essa dívida histórica que temos no vale do Itajaí, não criando uma instituição pública no médio vale, não criando um hospital novo, porque o que o médio vale precisa não é de novos hospitais, mas, sim, que as estruturas atuais tenham a complementação financeira por parte do estado no serviço que prestam.

O Hospital Santo Antônio atende a mais de 90% do SUS. O Hospital Santa Isabel atende a mais de 70% do SUS e somente é uma instituição equilibrada financeiramente porque são somente os convênios, os atendimentos particulares, que permitem que isso aconteça. Porque se dependesse do SUS seria prejuízo todo mês e falência do hospital. Então, enquanto que o governo federal não reajusta a questão do SUS, não faz um valor necessário...

Deputado Fernando Coruja, v.exa. sabe o quanto é importante que haja o aumento de recurso por parte do governo federal.

Secretário Dalmo Claro, v.exa. sabe o quanto é difícil fazer a gestão sem a participação da União que fica com quase 70% de tudo que se arrecada no país e gasta somente 4% em saúde. Isso é uma vergonha.

Não quero dizer que isso seja culpa de um partido político ou culpa de um presidente ou de uma presidente, é culpa, isto sim, do sistema brasileiro criado ao longo da sua história. E isso tem que mudar. E vi no semblante do secretário o compromisso dele de continuar um trabalho sério, o compromisso dele de atender às entidades. Mas sempre dizendo: "Olha, vou levar com muito carinho, mas quero primeiro equilibrar a situação da secretaria da Saúde para depois poder atender". Não fazendo promessa, não fazendo demagogia, mas atendendo com serenidade e com responsabilidade.

Fiquei muito feliz em acompanhar, fiquei muito feliz em ver a situação e, mais ainda, secretário Dalmo Claro, vejo o quanto as entidades entendem a situação e quanto as entidades querem ajudar. Santa Catarina, não teria a qualidade da saúde que tem, se não fosse as entidades filantrópicas deste estado. E o médio vale do Itajaí tem uma grande referência neste aspecto, porque nós dependemos dessas entidades.

Ocupo a tribuna, hoje, para parabenizar o sr. secretário João Kleinübing, na forma com fez a visita, de ter ido lá, ouvido com humildade, entendido os problemas, compreendido a situação, de não ter ido lá fazer promessa que não podem ser cumpridas, mas acima de tudo de ter assumido um compromisso de participar do processo.

Quero dizer também que como deputado estadual da região vou cobrar muito para que a nossa região seja bem atendida pela secretaria da Saúde.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Pois não, ouço com muita alegria o deputado Kennedy Nunes, meu amigo.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Deputado Jean Kuhlmann, nosso líder, eu não poderia ficar sem pedir um aparte para fazer o registro também da presença do secretário estadual da Saúde, sr. João Paulo Kleinübing, em Joinville. E ele foi lá não só conhecer a estrutura da nossa saúde pública estadual, que é o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, a Maternidade Darci Vargas e o Hospital Infantil, que é com uma parceria com uma ONG, mas a pessoa do referido secretário chegou lá no momento em que estávamos passando por uma dificuldade no regional, com relação ao ar condicionado. Ele não só foi lá e ouviu, mas já resolveu emergencialmente, locando alguns aparelhos de ar condicionado para a questão do pronto-socorro.

Nós gostamos disso, dessa solução, então, João Paulo Kleinübing não está apenas indo conhecer, mas naquilo que precisa, principalmente quando se trata de coisas emergenciais, já está resolvendo.

Por isso, quero fazer esse registro, mas também entrar na mesma linha sua para dizer que estaremos aqui cobrando maiores investimentos na área da Saúde, pois entendemos que é um setor polêmico, com grandes dificuldades, mas tem coisas que precisam ser resolvidas.

Muito obrigado pelo aparte, deputado.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Agradeço, deputado Kennedy Nunes. Realmente acho que é desta forma, e a virtude do ser humano é saber primeiro ouvir para depois falar. E essa virtude o Kleinübing está tendo na secretaria de Saúde.

O Sr. Deputado Fernando Coruja - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Pois não, ouço o deputado Fernando Coruja com muita alegria.

O Sr. Deputado Fernando Coruja - Agradeço o aparte, deputado Jean Kuhlmann. E quero de pronto também desejar sorte ao secretário João Paulo Kleinübing nessa difícil tarefa que é ser secretário estadual de Saúde, tendo em vista a série de demandas e problemas que ele tem que enfrentar.

O problema da saúde é classicamente o que se discute se é de gestão ou de financiamento. É muito provável que sejam os dois problemas, e um certamente é o financiamento. E houve ao longo da história, como nas duas últimas décadas, a distribuição de recursos no modelo do pacto federativo, que é uma coisa que quero lutar para mudar, uma brutal centralização dos recursos em nível federal e um desinvestimento do governo federal que era o responsável na década de 70, 80 pelo grande financiamento da Saúde, mas que foi lentamente tirando o time de campo.

O governo federal tem sido muito profícuo nessa questão de criar demandas para os estados e os municípios e não passar os recursos. Chegou ao cúmulo de com relação à farmácia popular, uma coisa que os municípios demandavam, o governo federal criar um programa com o mesmo dinheiro só para fazer propaganda em nível federal.

Então, é preciso realmente lutar para aumentar o investimento dos recursos federais, pois 10% para a saúde é absolutamente necessário num tempo de demandas como temos atualmente.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Muito obrigado, deputado Fernando Coruja. Realmente, acho que na saúde são os dois aspectos: o aspecto financiamento e, além disso, também o da gestão. Não adianta resolver um e não resolver o outro, agora, os dois se complementam no processo. E a solução é a racionalidade tanto da aplicação do recurso na transferência, por parte da União, quanto à racionalidade na gestão, as quais vão fazer com que a saúde no estado de Santa Catarina possa avançar ainda mais.

O Sr. Deputado João Amin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Ouço com alegria o deputado João Amin.

O Sr. Deputado João Amin - Deputado Jean Kuhlmann, quero também, como v.exa., celebrar a colocação do secretário João Paulo Kleinübing na secretaria de Saúde, sendo que nos atendeu muito bem na semana passada, com toda a diretoria do

município de Timbó, onde somente lá R\$ 1.650.000,00 são devidos à cidade. Já assinalou aos 400 em procedimentos que se deve ao hospital e já fez o cronograma de R\$ 1.250.000,00 relacionados à obra de infraestrutura para o hospital. E na semana que vem, pós-carnaval, já estaremos, juntamente com o dr. Nestor, de São Joaquim, e a diretora do hospital, com agenda marcada para que, com certeza, os encaminhamentos necessários para o hospital de São Joaquim também tenham um cronograma por parte do secretário, e esperamos dar o melhor encaminhamento possível.

Muito obrigado!

O Sr. Deputado Leonel Pavan - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Pois não.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - O Parlamento é para debater. Então, quero dizer ao deputado que torcemos muito para que o secretário da Saúde, João Paulo Kleinübing, se saia bem. Sabemos que a missão dele é difícil, espinhosa. Porém, ele é um homem de grande experiência, foi prefeito, deputado, uma pessoa com larga experiência, que certamente fará a diferença. Mas temos que tomar cuidado, porque existem alguns equipamentos que estão faltando e outros que estão quebrados em diversos hospitais de Santa Catarina. E a população está pagando muito caro por isso. Inclusive, vamos chamar a atenção do secretário para que realmente ele tome as devidas providências.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Agradeço aos parlamentares por seus apartes, os quais contribuíram muito com a nossa fala.

Desejo sucesso ao deputado federal secretário João Paulo Kleinübing. Somos amigos, mas eu como deputado vou fazer a minha parte, vou cobrar muito, muito mesmo, para que o estado possa corrigir um déficit antigo com a região do médio vale do Itajaí, porque a nossa região merece e deve ser bem atendida.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente, só quero terminar o pensamento que eu diria ao deputado Gean Loureiro. É que o Hospital Infantil Joana de Gusmão e o Hospital Celso Ramos estão com dois equipamentos de tomografia quebrados, pelo menos foi o que saiu na imprensa. E quero deixar registrada nesta Casa a preocupação de todos os parlamentares, porque são dois equipamentos de grande importância para a saúde dos catarinenses que não estão em funcionamento, em dois hospitais da nossa querida Capital. Só isso!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra o deputado Gean Loureiro.

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, venho a esta Casa fazer breves registros. O primeiro deles, deputado Mario Marcondes, é o que aconteceu no município de São José, um incêndio ocorrido na Escola Estadual do bairro Bela Vista, no segundo dia de aula. Felizmente não houve nenhuma vítima.

O meu registro é para parabenizar a comunidade escolar, os moradores do bairro Bela Vista, pela solidariedade, pela dedicação, pelo trabalho que foi realizado pelo Corpo de Bombeiros, pelo trabalho de recuperação da escola.

É muito importante quando a sociedade se une, demonstra força e junto com o estado busca uma reconstrução de uma estrutura que é pública, da comunidade. E temos que fazer um registro positivo, deputado Kennedy Nunes, para que isso possa ser repetido em muitas comunidades.

Então quero aqui parabenizar toda a comunidade do bairro Bela Vista, no município de São José.

Quero agradecer aos membros da comissão de Turismo e Meio Ambiente, pela minha eleição na condição de presidente e do deputado Ricardo Guidi na condição de vice-presidente. Agradeço aos deputados Neodi Saretta, que já presidiu a comissão, ao deputado Antônio Aguiar, aos deputados que estão iniciando o mandato.

Temos um misto, deputado Gabriel Ribeiro que também participa da comissão, junto com o deputado João Amin, com o deputado Ricardo Guidi, mais o deputado César Valduga, em oportunizar cinco novos deputados com experiência política e com dois deputados com experiência nesta Casa Legislativa, para que a comissão tenha uma atuação temática muito forte não apenas na análise dos projetos, na proposição de novas normas, mas principalmente na atuação marcada pela visita *in loco*, conhecendo os problemas, buscando ter uma política pública voltada ao turismo e à preservação ambiental de maneira diferenciada.

Aproveito, sr. presidente, nesta última sessão ordinária antes do Carnaval, para esta Casa não passar silenciosa, deputado Leonel Pavan, v.exa. que já desfilou como baterista de escola de samba no nosso carnaval de Florianópolis, não passar em branco com relação ao registro do trabalho e à importância do Carnaval para Santa Catarina, especialmente para a região da Grande Florianópolis, que tem tradição, sem deixar de fazer o registro da importância do Carnaval de Joaçaba, um dos mais fortes do Brasil, mas retrato a integração que é realizada na Grande Florianópolis, nos desfiles das escolas de Samba.

Antes falavam, deputado Valmir Comin, que era o desfile das escolas de samba de Florianópolis. Hoje, é o desfile em Florianópolis das escolas de samba da Grande Florianópolis.

Temos o grupo de acesso formado pelas agremiações acadêmicos do sul da Ilha, a Escola de Samba Palhoça Terra Querida, do Dori, presidente, meu querido amigo. Temos a Escola de Samba Nação Guarani, a Escola de Samba Império Vermelho e Branco, a Escola de Samba Amigos do Caramuru, e o Renato é o presidente. Parabéns pelo trabalho já feito. Temos a Escola de Samba Futsamba Josefense, deputado Mário Marcondes que estará presente na passarela nesta sexta-feira, permitindo que uma dessas escolas de samba possa participar do grupo principal.

Mais do que isso, no sábado, teremos um momento de grandeza no Carnaval, que é o desfile

do grupo especial em Florianópolis. E quero parabenizar todas as escolas de samba pelo trabalho que acontece durante todo o ano. Para nós que não convivemos no dia a dia com o trabalho de uma escola de samba, ficamos avaliando que o Carnaval é feito apenas no mês de fevereiro ou março. Entretanto, o Carnaval nas comunidades acontece durante todo o ano, gera emprego, envolve a comunidade e tem nessa atração cultural e turística um grande fator de união comunitária, que gera uma reflexão da importância para o setor econômico e o convívio das pessoas da comunidade sobre a festa do Carnaval.

Quero fazer o registro individual de cada escola de samba, da Escola de Samba Dascuia, que pela primeira vez participa do grupo especial, deputado Silvio Dreveck, que tem como presidente o Maurício dos Anjos e um de seus diretores é o coronel Marcio Luiz, muitos amigos que envolveram a comunidade e que vão fazer um grande desfile na Passarela Nego Quirido. Temos a Escola de Samba Consulado da Caieira, do Saco dos Limões, e a história que existe da Aide, do Salomão e de todos os amigos que lá convivem e trabalham.

A Escola de Samba Protegidos da Princesa vem com o tema dos 100 anos da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, e cumprimento toda a diretoria da Acif, por poder em conjunto com essa escola de samba trazer o tema da valorização dos mais de três mil associados de Florianópolis, que participam dessa entidade.

A Escola de Samba Unidos da Coloninha vem com o tema Odoyá, Mãe Senhora! Escola do bairro onde nasci, na qual sempre desfilei, deputado Padre Pedro Baldissera. Infelizmente, este ano, por orientação médica, não vou poder estar na passarela, mas retorno no ano que vem.

A Escola de Samba União da Ilha da Magia permitiu que a Lagoa da Conceição retornasse, unisse a sua comunidade e estivesse à frente mais uma vez de um desfile. E a Embaixada Copa Lord, do Morro da Caixa, retoma com toda sua tradição.

Nesse sentido, quero desejar sucesso, parabenizar a Liga das Escolas de Samba, que este

ano assumiu a organização. Também quero cumprimentar a prefeitura pelo estímulo que dá em toda essa participação, não apenas no desfile da escola de samba, como, de maneira especial, pelo que é realizado nos bairros, na comunidade, nas comunidades tradicionais como Santo Antônio de Lisboa, pela sua característica do Carnaval envolvendo todos os manezinhos daquele bairro, trazendo milhares de turistas para lá participarem; do Pântano do Sul; do Ribeirão da Ilha; do bairro de Itaguaçu, mesmo sem ter tradição, que busca fazer o seu Carnaval; da região continental, no Estreito, que busca, através dos seus blocos, realizar todo o seu trabalho. Obviamente que acaba acontecendo em todos os bairros da nossa cidade, dos Ingleses, até o extremo sul e à região continental. A cidade transforma-se, mais uma vez, numa grande referência de Carnaval e, mais do que isso, a cidade ficará lotada, deputado Antônio Aguiar, trazendo com isso recursos para Florianópolis, sendo divulgada também a cultura das nossas comunidades.

Em determinado momento, o grande valor da autoridade não é ao governador, ao prefeito ou a nós, deputados. A autoridade é aquela que comanda a bateria da escola de samba, é aquela que desfila no carro alegórico, é aquele passista mais simples, é aquele turista que compra a fantasia, que naquela pouca mais de uma hora tem o seu momento de magia e alegria, trazendo uma dos mais belos espetáculos do mundo, que é o desfile de Carnaval.

Neste sentido, sr. presidente, volto a afirmar que esta Casa não podia se omitir, neste momento, de registrar a importância do Carnaval para Santa Catarina. O Carnaval que motiva a nossa economia, a economia do turismo, que mexe com a cultura da nossa sociedade, que une as pessoas, que traz alegria e que permite, cada vez mais, essa integração.

Quero aqui parabenizar a cidade porque hoje temos as escolas de samba de Palhoça e de São José unidas às de Florianópolis. A nossa região cada

vez se integra mais. E essa referência para muitos vêm dos morros, na verdade, dos bairros, e todos que conviveram permitem que cada vez mais a comunidade possa estar entrosada. E quando terminar o Carnaval, deputado Mário Marcondes, começa o de 2016, começa a preparação das fantasias, as pessoas que trabalham o ano inteiro em eventos para arrecadar recursos, sempre muito difícil, mas vêm sendo realizado periodicamente.

Então, quero cumprimentar todas as escolas e dizer que já é um sucesso o Carnaval. Um bom Carnaval a todos, e aqueles que preferem descansar, que façam o seu retiro espiritual em paz, de acordo com a característica de cada um.

O Sr. Deputado Mário Marcondes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Pois não!

O Sr. Deputado Mário Marcondes - Obrigado, deputado Gean Loureiro.

Todas as referências quanto à Grande Florianópolis devemos estender também ao estado de Santa Catarina. O Carnaval em Santa Catarina está sendo uma das maiores festas populares em nosso estado, em Joaçaba, em Laguna, na nossa Grande Florianópolis, em Joinville. E aí temos que destacar o empenho da secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, através do governo do estado, que concedeu R\$ 7.300.000,00 para que esses Carnavais pudessem ser realizados por Santa Catarina inteira. E que essas festas populares que engrandecem a cultura do nosso estado possam ser destaque em nível nacional.

Muito obrigado, deputado.

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Tenho certeza, deputado. E corroboro nesse reconhecimento do apoio financeiro do governo do estado, para que pudesse concretizar o Carnaval. Com certeza o retorno para o estado é muito maior do que é investido, e temos que cumprimentar tanto a secretaria do Turismo e o seu secretário quanto o governo do estado e o governador por acreditar nessa grande festa que é o Carnaval de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Na ausência de deputados do PMDB, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado joinvillense Kennedy Nunes, por até 13 minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TV Digital, pela Rádio Digital, quero estreiar hoje aqui, sr. presidente, um dos momentos que vamos ter em nosso mandato, porque acho interessante, deputado Silvio Dreveck, nosso nobre líder de governo, até porque as pessoas às vezes começam a perguntar sobre alguns fatos, por exemplo, se o governo está fazendo ou não, deputado Padre Pedro Baldissera, pois uma das nossas obrigações é fiscalizar o Executivo.

Além de legislar e criar leis, vamos fazer isso não só mostrando, mas também cobrando quando necessário as ações do governo no estado de Santa Catarina, principalmente na nossa região, a região norte.

Como sou jornalista e a minha origem é do rádio, quero desde já parabenizar todos os meus colegas de microfone, os radialistas, deputado Leonel Pavan, porque amanhã é considerado pela Unesco o Dia Mundial do Rádio. E entendo, deputado Dalmo Claro, que rádio ainda tem a sua grande função. A nossa grande discussão foi quando surgiu a televisão que ia acabar com o rádio. Assim como dizem ainda hoje que o jornal digital, nos aplicativos da internet, vai acabar com o jornal impresso.

Entendo que todos os veículos de comunicação têm o seu público e a sua garantia, e o rádio é o rádio, não é?!

Nós que somos do meio do rádio dizemos que o rádio é uma cachaça, deputado Gabriel Ribeiro. Eu, deputado Mário Marcondes, comecei no rádio aos 14 anos, isso há 31 anos, como operador de rádio. Era

no tempo do LP, da fita cassete, da cartucheira. O compacto eu não peguei, deputado Valmir Comin, mas havia um compacto com 75 rotações, e peguei um pouquinho depois, mas o rádio é o rádio.

Então, comecei na vida do rádio aos 14 anos e quero aqui fazer a minha homenagem especial a este veículo tão especial que é o rádio, como eu disse: no dia de amanhã é comemorado o Dia Mundial do Rádio.

Parabéns a todos os meus colegas de latinha, aos meus colegas de microfone, não só àqueles que estão fazendo a locução, formando a opinião, informando às pessoas, divertindo as pessoas, mas também àquele que fica atrás dos microfones, da mesa, operando, gravando, enfim, todos que fazem o rádio, parabéns.

Como venho, deputado Manoel Mota, dessa formação, tenho dito que estou deputado, porque a minha formação é dentro do jornalismo, rádio, televisão e jornal, mas costumo de vez em quando exercer a minha profissão e quero fazer neste mandato um pouco disso, para que possamos colocar aos catarinenses uma atividade nossa, que é de fiscalizar as ações do Executivo.

Então, temos uma programação em que toda semana iremos visitar uma obra do governo, o que está sendo feito, o que não está sendo feito e trazer aqui, porque entendo que isso é importante.

Eu, nesta semana, na segunda-feira, participei de uma visita a uma escola em São Francisco do Sul, que está recebendo investimentos do governo do estado. E estou fazendo isso para colocar nos nossos canais de comunicação, nas redes sociais, mas também trago para prestar contas do nosso trabalho, fiscalizando o Executivo, nessas questões de obras, aqui no Parlamento.

Por isso, gostaria de rodar este vídeo da visita que fizemos, na segunda-feira, à escola, em São Francisco do Sul.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

Portanto, essa é a forma que vamos estar, aqui, mostrando a fiscalização, deputado Leonel Pavan, que estaremos fazendo das obras do governo.

Foi muito interessante a conversa que tive com os diretores, com relação à troca da telha, deputado João Amin. A telha, essa que chamam de canelinha, a telha normal, deputado Manoel Mota, foi trocada por aquela feita nas coxas. É literalmente isso, é aquela telha que os homens, antigamente, usavam a perna, a coxa, para fazer o ângulo da telha.

É muito simples a troca dessa telha chamada telha colonial. Inclusive ela tem maior vedação do que a telha normal. E a bola, deputado Leonel Pavan, quando cai na telha simples, quebra a telha. Nessa telha colonial, por conta do ângulo que tem, ela forma uma resistência física maior, não quebra a telha.

Então, os professores estavam contentes porque a telha nova, colocada naquele colégio, já estava sobrevivendo às boladas dos meninos que muitas vezes exageram no chute, deputado Manoel Mota, e acaba batendo no telhado do colégio, que agora não quebra.

Então, quero parabenizar a minha equipe de assessoria e também a toda nossa equipe. E vamos estar sempre trazendo aqui uma obra do governo do estado, que está sendo feita, para que possamos mostrar e fiscalizar também.

Quero parabenizar o governador Raimundo Colombo que tem feito investimentos, a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville, através da secretária Simone Schramm, eis que no quesito educação ela entende bastante e está, dentro de toda equipe, fazendo muitos investimentos.

Nós não tivemos escolas fechadas pela Vigilância Sanitária, este ano, no início do ano letivo, o que era comum antigamente.

Nos próximos dias a escola Maria Amin Ghanem vai ser entregue à comunidade, eis que ela passou por uma reforma completa, é uma escola nova. Vamos mostrar aqui no Parlamento catarinense essa fiscalização que estamos fazendo *in loco*, dessas obras do governo do estado.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Quero cumprimentar v.exa., principalmente pela sua independência nos pronunciamentos que faz. V.Exa. tanto faz o elogio quando necessário, quanto cobra quando preciso. Está exercendo o papel de um parlamentar fiscalizador que sugere melhorias para as obras públicas.

Queria fazer um comentário referente às escolas, pois muitas delas não foram recuperadas como precisavam para o início das aulas, porque o professor não tem a missão de ficar capinando, pintando, fazendo muros e arrumando janelas. Isso não cabe ao professor, mas a uma equipe de manutenção. Mas encontramos em algumas escolas professores fazendo tarefas além das suas obrigações, ou seja, arrumando os portões, as calçadas, limpando, porque os zeladores não têm condições de fazer todas as obras de recuperação que ficaram por fazer no período em que as escolas estavam fechadas, período em que vândalos acabam depredando o material público.

Recentemente, em Camboriú, depois das professoras recuperarem toda a escola, com a ajuda de colaboradores, dos pais dos alunos, fazendo pintura, limpeza, vândalos adentraram no final de semana e praticamente destruíram a escola. Então é preciso que haja uma comunicação melhor entre a secretaria da Educação, as regionais e a direção das escolas, para que possam ser recuperadas e entregues aos alunos em perfeitas condições para que possam lá estudar.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Concordo com v.exa. Hoje, vejo que a questão das escolas depende muito da ação das secretarias de desenvolvimento regional, porque está muito descentralizado o processo. E quanto à questão dos vândalos, lá em Joinville, uma escola recém-inaugurada foi totalmente destruída por ação criminosa de vândalos. Portanto, secretaria da Educação tem que estar atenta nessa questão da vigilância das escolas.

O Sr. Deputado Gabriel Ribeiro - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Gabriel Ribeiro - Quero parabenizar v.exa. pela manifestação oportuna a respeito da educação e da infraestrutura das escolas em Santa Catarina. E posso dar o testemunho enquanto secretário de Lages que fui sobre o vandalismo nas escolas. A SDR de Lages nos últimos quatro anos gastou aproximadamente R\$ 2 milhões na manutenção de escolas na região serrana. São 45 escolas, e há um problema sério de vandalismo. Inclusive na Escola de Educação Básica Visconde de Cairu havia um problema com um banheiro depredado e fizemos a recuperação do mesmo, um trabalho com custos para os cofres públicos, e no mesmo dia em que foi entregue a obra, dois alunos com uma enxada quebraram tudo, trazendo um grande prejuízo não só para a escola, mas para todos os alunos, para a comunidade e o estado.

Temos que pensar não apenas nos direitos dos jovens e alunos, mas também nas suas obrigações. Precisamos resgatar o respeito ao patrimônio público, que os jovens saibam o verdadeiro papel deles como cidadãos de Santa Catarina, para que possamos formar grandes e valorosos homens neste estado.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Deputado, isso se resume a uma coisa: educação. E isso não vem da escola, vem da família. Com relação a essa atitude de moleques, o problema está na família.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. **PRESIDENTE** (Deputado Valmir Comin) - Ainda dentro do horário dos Partidos Políticos, o próximo espaço pertence ao PT.

Com a palavra o deputado Padre Pedro Baldissera, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, aproveito a manhã de hoje, em nome do Partido dos Trabalhadores, para tecer alguns comentários referentes aos 35 anos de caminhada, de luta, de história, de conquistas que o Partido dos Trabalhadores realizou nessa curta trajetória. Faço questão de mencionar como iniciador desse

processo todo desde as comunidades eclesiais de base, a comissão Pastoral da Terra e outras organizações e movimentos sociais.

Lembro-me aqui de que inúmeros trabalhadores à época se reuniam, organizavam-se e coletivamente buscavam alternativas, formas e estratégias para formar seus quadros, formar sua base, através de debates, através de seminários, enfim, de inúmeras formas. Lembro-me daqueles momentos em que o meu partido, PT, iniciava essa trajetória, através das roças coletivas, comunitárias, onde as pessoas dedicavam seu tempo para coletivamente buscar recursos para poder construir suas bases, construir seu alicerce e neste sentido projetar seus quadros e fazer essa caminhada bonita ao longo desses 35 anos de existência do Partido dos Trabalhadores.

O meu PT é o PT do debate, é o PT da reflexão. O meu PT não perde o horizonte das suas bandeiras históricas, da sua origem, daquilo que se construiu e que o levou até o governo federal. O meu PT é da justiça social, da reforma agrária. É o PT da defesa da justiça, da justiça do cidadão, da cidadã, do bem-estar, da busca da coletividade, da busca do bem comum. É nesse PT que me construí, é nesse PT que fiz a minha história, fiz a minha vida na defesa do meu povo.

Hoje, infelizmente, diante da conjuntura que nós vivemos, é preciso dizer que o PT tem que cortar da sua própria carne. E aqueles e aquelas que jogaram o PT na vala comum têm que receber o trato que merecem. Precisam ser tratados de uma forma diferenciada, porque não dá para admitir, depois de 35 anos de luta, de história, de conquistas, de tanta coisa positiva e boa feita para o povo brasileiro, que estamos neste momento acuados, diante de meia dúzia de pessoas, pouco são filiados, poucos são do PT, que jogaram este PT na vala comum.

Faço isso hoje não como desabafo, mas no sentido aqui de realçar, mesmo diante dessas contradições, todas as ações que se construíram ao longo desses 12 anos do governo do Partido dos Trabalhadores, e não são poucos os reflexos na

sociedade, são muitos e positivos. E é em cima deles que batemos palmas, defendemos e ao mesmo tempo também ponderemos e fazemos as nossas críticas.

É preciso que o PT tome as medidas mais drásticas para que possa novamente ser colocado como partido de maior confiabilidade no nosso país, ainda o exerce, mas perdeu muito de sua credibilidade.

Portanto, no dia de hoje, quando trazemos presentes os 35 anos de caminhada e de vida, quero registrar que tenho orgulho da minha história, da minha vida e daquilo que pude contribuir até o presente momento e daquilo que poderei contribuir para que o Partido dos Trabalhadores resgate as suas bandeiras históricas de luta, de organização, de defesa dos direitos de todos os cidadãos e cidadãs, na defesa daqueles que precisam do estado, que são as pessoas mais desprovidas de todos os sentidos, de todos os bens e qualidades. Eu defendo esse PT que tem que voltar a resgatar a sua história, as suas bandeiras e ser o protagonista autêntico da transformação da sociedade da qual fazemos parte.

Por isso, quero aqui mais uma vez realçar que aprendi muito dentro do Partido dos Trabalhadores, estou aprendendo, mas é preciso que se mude. Acredito eu que a reforma política poderá ser uma das ferramentas, um dos instrumentos para que a gente possa de fato avançar nesse contexto e nessa conjuntura toda. Esperamos que a gente possa nesse sentido avançar e nesse aspecto voltar a ser o PT dos 35 anos atrás, quando nas suas origens ele foi construído.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Muito obrigado, deputado Padre Pedro Baldissera, pelo discurso bem contundente e muito sincero por sinal.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

O Sr. Deputado Manoel Mota - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com palavra, pela ordem, o deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Eu quero aqui com muita honra poder registrar a presença do sr. Israel Cunha, presidente dos Praianos.

A tradição gaúcha no Brasil é uma das maiores culturas que existe. Assim, o nosso patrão está nos prestigiando aqui, na manhã de hoje, e comunicar que teremos um rodeio internacional com mais de 80 mil pessoas.

Por isso, queremos deixar registrada a presença do sr. Cunha, agradecendo-o e, com certeza, estaremos presentes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra o deputado César Valduga, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO CÉSAR VALDUGA - Sr. presidente, srs. deputados, eu gostaria de registrar que estamos prestigiando o vereador do município de Ouro Verde e o vice-prefeito deste município. Eles estão em visita a esta Capital, deputado Padre Pedro Baldissera, para aportar recursos para concretizar as políticas públicas daquele importante município na região do oeste de Santa Catarina. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Sr. presidente, vejo que estamos vivendo um momento muito importante, muito rico, no resgate da cultura do nosso país, em que diversas escolas carnavalescas através do seu folclore representam as diversas culturas e etnias do nosso país.

Muito bem falou aqui anteriormente o deputado Gean que registrou o trabalho das escolas na Capital do estado e Santa Catarina.

Por isso, também falo em nome da Aliança, da Vale Samba, Unidos do Herval, Acadêmicos, Liga dos Blocos, enfim, das quatro escolas também do município de Joaçaba e Herval do Oeste, que sempre fazem um belo carnaval e representam muito bem todo o nosso estado de Santa Catarina, deputado Natalino Lázare, v.exa., que é também daquela região.

Então, muito vale destacar o trabalho, a dedicação, a persistência dessas escolas do nosso estado de Santa Catarina.

Eu estava acompanhando hoje pela manhã os meios de comunicação de Criciúma, Joinville, Blumenau, todas as principais cidades do nosso estado, sendo representadas por escolas que procuram divulgar a nossa cultura, as ongs, as etnias, que é uma forma de divulgarem os seus municípios.

Ocupo este espaço, neste momento rico, importante, que vivemos no estado de Santa Catarina, para fazer este registro, porque realmente não se deve deixar passar em branco, dada a importância na valorização desses grupos carnavalescos que temos em nosso estado.

Um grande abraço, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Muito obrigado, deputado César Valduga.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Silvio Dreveck que divide o tempo com o eminente deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Deputado Manoel Mota, hoje os assuntos estão palpitantes. Falou-se da saúde que é um tema relevante, das escolas de samba e do Carnaval como um todo, que é outro assunto que está neste momento no auge.

Quero registrar e ao mesmo tempo enaltecer a manifestação do deputado Gean Loureiro, do deputado César Valduga, que se manifestaram a respeito das escolas de samba de Florianópolis, de outros municípios, incluindo os municípios de São Francisco do Sul, de Laguna, entre outros que praticam e que têm destaque não só no cenário catarinense, mas também no cenário brasileiro.

Ao mesmo tempo quero registrar que o Grêmio Recreativo Escola de Samba Dascuia, escola que passou pelo acesso em 2014, e este ano desfila no grupo especial, inclusive conheço um dos

integrantes, um dos incentivadores dessa escola de samba, o Carlos Roberto Nascimento, que certamente estará nesse final de semana, mais precisamente no sábado, sendo a primeira escola de samba a desfilar em Florianópolis. Portanto, os nossos cumprimentos por esse acesso ao grupo principal do Carnaval da nossa cidade de Florianópolis. Também quero cumprimentar todos que estão elevando o Carnaval de Santa Catarina para o patamar brasileiro, que é reconhecido mundialmente.

Por outro lado, não poderia deixar de registrar a nossa preocupação e ao mesmo tempo voltar um pouco no tempo sobre a situação energética no Brasil. Há cinco anos, no mínimo, venho fazendo nesta Assembleia Legislativa manifestações por conta da inoperância, por conta da falta de investimentos do governo federal na questão energética e por falta além de investimentos também de tomada de decisões.

Hoje, pela manhã, deputado Valmir Comin, ouvindo programas de telejornal, chamou-me atenção o que há muito tempo já estávamos prevendo. A falta de energia no Brasil não é apenas a estiagem, esse é um argumento que não convence, pelo menos a mim, há muito tempo. O que faltou foi competência, foi planejamento, foi decisão, até por conta do que ouvi hoje.

Primeiro, são mais de 150 empresas, principalmente hidrelétricas, que estão em fase de execução e que não cumpriram seus prazos, algumas por falta de recursos, outras por falta de decisões do governo, outras por questões ambientais, e outras que foram concluídas, como a eólica e até hidrelétrica, e o governo federal não construiu a linha de transmissão dessas que já estão produzindo, como é o caso da eólica lá no nordeste, e também hidrelétricas que já foram concluídas e que não têm linha de transmissão. Isso é um fato lamentável!

Nós estamos pagando, a população brasileira está pagando uma das tarifas mais altas do planeta, por falta de investimentos, por falta de decisões e até por incompetência, no caso, devido à falta de construção da linha de transmissão. E

se não for incompetência é a omissão, e quem está pagando é o povo brasileiro.

Portanto, não se pode atribuir nem jogar apenas para o clima, apenas para a estiagem, essa incompetência, essa omissão, essa falta de planejamento e de investimentos por parte do governo brasileiro.

Quero dar sequência a esta manifestação, a este tema, para debater nesta Casa e levar ao governo federal, através da nossa bancada catarinense, esse assunto por demais relevante. Como eu já disse, voltarei a esta tribuna. Agora, vou fazer a concessão ao meu colega deputado, ex-governador, ex-senador, Leonel Pavan, para que conclua os seis minutos restantes do nosso tempo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Obrigado, deputado Silvio Dreveck.

Com a palavra, agora, para concluir o tempo da bancada progressista, o eminente deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Querido amigo presidente, deputado Valmir Comin, o tema levantado pelo deputado Silvio Dreveck é de extrema importância para Santa Catarina e certamente seria fundamental que pudéssemos travar um debate sobre a questão da energia, que é um problema não somente do estado, como também do Brasil inteiro.

Eu quero, nesses meus seis minutos, falar sobre o centro de eventos em Balneário Camboriú, que é do estado, porque o terreno pertence à Santur e, felizmente, localizado naquele município que, construído, dará, sem dúvida alguma, uma mídia muito forte para a cidade e região.

Ontem, estive em uma audiência com uma pessoa preparada no turismo, competente nesse setor, ou seja, o presidente da Santur, Valdir Walendowsky, que talvez seja o secretário que mais tempo ficou em um cargo em toda a história de Santa Catarina. Ele já está entrando para o seu 13º ano na mesma função na Santur, muitas vezes acumulando como secretário de Turismo, como foi na época em que

fui governador. Mas fui falar com ele sobre como está andando o projeto da construção do centro de eventos em Balneário Camboriú e ele me relatou algumas questões dizendo que o projeto está nas mãos do secretário de Turismo Filipe Mello. Aí fiquei um pouco preocupado, porque temos que fazer andar esse projeto! Ele precisa ser executado.

Não duvido da competência do secretário e das condições do projeto, porque acho que eles têm capacidade para exercer bem a função do turismo e executar a sua obra se olharem isso com responsabilidade, se tiverem compromisso com esse setor do turismo, mas se tiverem lá para usar apenas o cargo politicamente, ficarei preocupado. Tomara que não. Acredito que esteja lá porque realmente quer fazer alguma coisa pelo nosso estado e pelo turismo de Santa Catarina.

Portanto, quero, primeiramente, aplaudir o governador Raimundo Colombo, porque ouvi desta tribuna do governador que ele tem compromisso com esse setor e falou sobre o Centreventos de Florianópolis e o centro de eventos de Balneário Camboriú.

Eu fiquei realmente entusiasmado com a fala do governador porque acredito nele e acredito que essa obra vai sair. Porém, fico preocupado em saber onde ela está.

É preciso que o secretário de Turismo, que o governador, que o Trading Turístico, que esta Casa fique atenta a este projeto que eu executei junto com Valdir Walendowsky quando fui governador do estado.

Licitei o projeto. E a empresa vencedora fez uma exposição do projeto. Na época, estava lá o irmão do deputado Fernando Coruja, o Corujinha, que se chama Flávio e que tem vigor neste setor. E ele mesmo expôs o projeto que realizamos, em Balneário Camboriú.

Este projeto que já foi licitado e aprovado teve algumas modificações importantes pelo município, pelo prefeito e pela sua equipe, mas esse projeto terá que dar o pontapé inicial. Quando o Valdir Walendowsky, recentemente, tomou a

decisão de limpar o terreno da Santur já tínhamos iniciado. Limpou, está limpo!

Agora, pelo amor de Deus, governador, secretário de Turismo Filipe Mello, inicie essa obra, licite essa obra que é fundamental para a economia de Santa Catarina. E vamos estar todos os dias cobrando para que essa obra realmente tenha início e traga à população o benefício que tanto esperamos. O Centro de Eventos de Balneário Camboriú será diferencial para o turismo de toda essa região.

O Sr. Deputado Natalino Lázare - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Concedo um aparte ao nobre deputado.

O Sr. Deputado Natalino Lázare - Sr. deputado, gostaria de tranquilizar v.exa. Nós, do PR, temos a convicção e a certeza absoluta de que o secretário Filipe Mello, que conheço pela sua competência, pela sua honestidade, especialmente pelo seu preparo no serviço público, vai dar muitas alegrias ao estado de Santa Catarina. Pode ficar tranquilo que ele é um homem honrado, conhecedor do assunto e, com certeza absoluta, vai realizar tudo aquilo que for para o bem do turismo, essa importante indústria catarinense.

Pode ficar tranquilo v.exa., porque ele é um homem honrado.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Tenho certeza, jamais falei da honra da pessoa de Filipe Mello, um advogado, um doutor. Temos por ele um profundo respeito e admiração. E não ponho dúvida e nunca, jamais, falarei dessa questão.

Estou me referindo aqui, nobre deputado, sobre a construção do centro de eventos. E pode ser o Filipe, o Pedro, o Paulo, o João, pode ser o Kleinübing, pode ser o Eduardo, pode ser o Colombo, que nós vamos cobrar.

Não podemos ser beija-mão aqui dentro. Eu, pelo menos, vou aplaudir o Filipe Mello quando ele iniciar a obra. Voltarei a esta tribuna para elogiá-lo, mas enquanto não iniciar, eu não hesitarei estar aqui para cobrar.

Um abraço a todos.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) -  
Obrigado, deputado Leonel Pavan.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o Regimento Interno, a Indicação n. 08, de autoria do deputado Darci de Matos.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 030, 031 e 032, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 033, de autoria da deputada Luciane Carminatti; e 035, de autoria do deputado Darci de Matos.

Esta Presidência submete à deliberação do Plenário o requerimento n. 34, de autoria do deputado Fernando Coruja, que requer a constituição do Fórum Parlamentar para propor emenda à Constituição Federal, visando alterar o Pacto Federativo.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Fim da matéria constante da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Kennedy Nunes.

(Pausa)

Na ausência do deputado Kennedy Nunes e não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para quarta-feira, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

